

Clipping

PALARVA

Valoração de mídia - Palarva

Data	Veículo	Editoria	Mídia	Tamanho	Valor
26/09/2016	Jornal do Comercio	Social	Impressa	2 col x 9 cm	R\$ 2.190,24
01/11/2016	Folha de São Paulo	Cultura	Online		R\$ 5.500
01/11/2016	Roberta Jungmann	Social	Online		R\$ 4.000
03/11/2016	Folha de Pernambuco	Social	Impressa	1 col x 7 cm	R\$ 851,76
21/11/2016	Jornal do Comercio	Social	Impressa	1 col x 5 cm	R\$ 608,40
28/11/2016	Jornal do Comercio	Cultura	Impressa	2 col x 5 cm	R\$ 1.216,80
28/11/2016	Diario de Pernambuco	Cultura	Impressa	1 col x 5 cm	R\$ 608,40
29/11/2016	Continente Online	Cultura	Online		R\$ 4.000
30/11/2016	Jornal do Comercio	Cultura	Impressa	5 col x 52 cm	R\$ 31.636,80
30/11/2016	Diario de Pernambuco	Cultura	Impressa	6 col x 24 cm	R\$ 24.822,72
30/11/2016	Folha de Pernambuco	Cultura	Impressa	6 col x 52 cm	R\$ 37.964,16
30/11/2016	Diario de Pernambuco	Social	Impressa	1 col x 5 cm	R\$ 608,40
30/11/2016	Folha de Pernambuco	Social	Impressa	1 col x 5 cm	R\$ 608,40
30/11/2016	CBN Recife	Notícias	Online		R\$ 4.000
30/11/2016	Jornal do Comercio	Cultura	Online		R\$ 4.000
30/11/2016	Diario de Pernambuco	Cultura	Online		R\$ 4.000
01/12/2016	Leia Já	Cultura	Online		R\$ 4.000
01/12/2016	Catraca Livre	Cultura	Online		R\$ 4.000
01/12/2016	IG Pernambuco	Cultura	Online		R\$ 4.000
02/12/2016	Jornal do Comercio	Social	Impressa	1 col x 5 cm	R\$ 1.216,80
07/12/2016	Jornal do Comercio	Cultura	Impressa	1 col x 13 cm	R\$ 1.581,84
07/12/2016	Jornal do Comercio	Social	Impressa	1 col x 5 cm	R\$ 608,40
07/12/2016	Diario de Pernambuco	Cultura	Impressa	2 col x 5 cm	R\$ 1.216,80
13/12/2016	Agenda Cultural	Cultura	Online		R\$ 4.000
19/12/2016	Revista Zum	Cultura	Online		R\$ 5.500
22/12/2016	Facienda	Artes Visuais	Online		R\$ 2.500
16/01/2017	Revista Continente	Cultura	Online		R\$ 4.000
24/01/2017	Uma Pandora e sua Caixa	Geral	Online		R\$ 2.500
04/02/2017	Leia Já	Cultura	Online		R\$ 4.000
07/02/2017	Pernambuco.com	Cultura	Online		R\$ 4.000
07/02/2017	Diario de Pernambuco	Cultura	Online		R\$ 4.000
08/02/2017	Jornal do Comercio	Cultura	Impressa	4 col x 52 cm	R\$ 25.309,44
08/02/2017	Jornal do Comercio	Cultura	Online		R\$ 4.000
11/02/2017	Folha de Pernambuco	Cultura	Impressa	3 col x 26 cm	R\$ 9.491,04
Total					R\$ 212.540,40

Obs.: Para a valoração, foi usada como base a tabela comercial do JC, com especificação de editoria e colocação.

Verbo Assessoria de Comunicação

Email: verbo@verbo.com.br

Site: www.verbo.com.br

Fone: 81. 3031.3351

Veículo: Jornal do Commercio
Editoria: Cultura / Social 1
Data: 26 de setembro de 2016, segunda-feira
Página 10

10 **Jornal do Commercio**

Social1

Paulo Bruscky ganha *retrô* de meio século

Paulo Bruscky - um dos maiores artistas contemporâneos de PE - vai ganhar retrospectiva de sua carreira de quase meio século: *PaLarva: Poesia Visual e Sonora de Paulo Bruscky*. Do seu acervo pessoal - ao todo são 50 mil peças de arte moderna e concretista, coletadas em viagens pela América Latina, e 20

mil obras que levam sua assinatura -, foram selecionadas 300. Algumas, por sinal, produzidas especialmente para o projeto. A curadoria é do próprio Bruscky mais seu filho, Yuri. A produção está a cargo de Germana Pereira, da Tangram Cultural. A partir de 30 de novembro, na Caixa Cultural.



VERBO
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO



Veículo: Folha de S. Paulo


Editoria: Plástico

Data: 1º de novembro de 2016, terça-feira

UOL 20 ANOS

FOLHA DE S. PAULO


Plástico

 Editado pelo jornalista e crítico de arte **Silas Marti**, blog traz notícias sobre artes visuais, arquitetura e design, abordando os bastidores do mercado e tendências na arte contemporânea.

[PERFIL COMPLETO](#)

01/11/2016 © 02:05 [OUVIR O TEXTO](#)

[Compartilhar](#) [WhatsApp](#) [Twitter](#) [Google+](#) [LinkedIn](#) [0](#)



Nova retrô Paulo Bruscky abre uma grande mostra repassando toda a sua carreira no dia 30, na Caixa Cultural, no Recife.

verbo@verbo.com.br



VERBO
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO



Veículo: Roberta Jungmann

Editoria: Acontece

Data: 1º de novembro de 2016, terça-feira

Link:

http://www.folhape.com.br/robertajungmann/acontece/acontece/2016/11/01/NW_S,4699,76,503,ROBERTAJUNGMANN,2467-PAULO-BRUSCKY-GANHA-MOSTRA-HOMENAGEM-AOS-ANOS-CARREIRA.aspx

**ROBERTA
JUNGMANN**

Acontece

ACONTECE

Paulo Bruscky ganha mostra em homenagem aos 50 anos de carreira

"PaLarva" reúne 200 obras do artista na Caixa Cultural do Recife



Paulo Bruscky ganha exposição/homenagem produzida por Germana Pereira e Mila Portela

Foto: Divulgação

Galeristas e pesquisadores de vários cantos do mundo colocam Recife no mapa das artes para prestigiar a maior exposição retrospectiva da obra do artista plástico pernambucano Paulo Bruscky. “PaLarva - A Poesia e Sonora de Paulo Bruscky” abre no dia 30 de novembro, na Caixa Cultural do Recife, com produção de Germana Pereira e Mila Portela. A mostra traz uma retrospectiva de 50 anos de arte do artista. Um dos mais conceituados galeristas da Europa, Dan Gunn, da Dan Gunn Gallery, de Berlim, já confirmou presença.

A programação da homenagem, que segue até 12 de fevereiro, será aberta ao público, reunindo um material que cobre um período de cinco décadas da produção de Bruscky e evidencia o poema/processo, a poesia concreta visual experimental e sonora e o panorama internacional de poéticas experimentais emergentes do século XX.

Bruscky é um dos pioneiros da arte contemporânea no Brasil e tem obras no acervo do MAM-SP e MAC USP, Centre Pompidou (França), Tate Modern (Inglaterra), MoMA (EUA) e Museu d'Art Contemporani de Barcelona (Espanha), entre outros.



VERBO
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO



Veículo: Folha de Pernambuco
Editoria: Diversão & Arte / Persona
Data: 3 de novembro de 2016, quinta-feira
Página 3



Arte das boas

O artista plástico Paulo Bruscky inaugura exposição em homenagem aos 50 anos de carreira, com produção de Germana Pereira e Mila Portela. "PaLarva - A Poesia e Sonora de Paulo Bruscky". A mostra será aberta dia 30, na Caixa Cultural Recife. Galeristas e pesquisadores conhecidos são presença certa no vernissage.

Veículo: Jornal do Commercio
Editoria: Cultura / Social 1
Data: 21 de novembro de 2016, segunda-feira
Página 8

8 **Jornal do Commercio**



Social1



MIRELLA MARTINS
mirella@oneio.com.br
www.social1.com.br
Twitter, Snapchat e Inst
Telefone: (81) 3413-6418

Retrospectiva

Será, na Caixa Cultural, a mostra sobre Paulo Bruscky. Uma coletânea de 200 obras que cobrem cinco décadas de produção do artista. Ele estará na abertura, dia 30, às 19h, com entrada franca.

Veículo: Jornal do Comercio
Editoria: Cultura / Em Pauta
Data: 28 de novembro de 2016, segunda-feira
Página 4

Em Pauta

● QUARTA-FEIRA, 30

PAULO BRUSCKY - A exposição PaLarva comemora os 50 anos de carreira do artista visual, sonoro, curador e colecionador Paulo Bruscky. O ricifense é pioneiro da arte contemporânea no Brasil e conta com obras no acervo do MAM-SP e MAC USP, Centre Pompidou (França), Tate Modern (Inglaterra), MoMA (EUA) e Museu d'Art Contemporani de Barcelona (Espanha).



PALARVA Paulo Bruscky comemora 50 anos de carreira com mostra

RAFAEL RONCATO/DIVULGAÇÃO

Veículo: Diário de Pernambuco
Editoria: Viver
Data: 28 de novembro de 2016, segunda-feira
Página 4

PROGRAMME-SE

QUARTA-FEIRA

Artes visuais - Abertura da mostra Pa-Larva – Poesia Visual e Sonora de Paulo Bruscky, uma coletânea de mais de 200 obras que cobrem cinco décadas de produção do artista. Caixa Cultural Recife (Avenida Alfredo Lisboa, s/n, Bairro do Recife), às 19h, com entrada franca.

Veículo: Continente

Editoria: Artes Visuais

Data: 29 de novembro de 2016, terça-feira

Link: <https://www.revistacontinente.com.br/secoes/artes-visuais/19852-a-arte-de-bruscky-em-cinco-d%C3%A9cadas.html>

CON
TI
NEN
TE

A arte de Bruscky em cinco décadas



O artista em seu acervo. Foto: Ana Araújo/Divulgação

Cinco décadas de produção, 200 obras e um nome por trás disso. Paulo Bruscky, considerado um dos artistas de peso da arte contemporânea pernambucana e brasileira, é destaque da exposição retrospectiva que tem abertura nesta quarta (20/11), na Caixa Cultural Recife.

Sob o título de *PaLarva – Poesia Visual e Sonora de Paulo Bruscky*, a mostra reúne a multiplicidade de experimentos e suportes que compõem o repertório visual e criativo do artista, como poemas visuais, poemas sonoros, filmes, registros videográficos de performances, documentos, objetos poéticos, livros de artista, arte classificada, documentos e fotos históricas.

PaLarva é fruto de pesquisas e levantamentos realizados pelo próprio Bruscky, junto ao seu filho Yuri, em seu acervo particular, que já rendeu uma instalação própria na Bienal de São Paulo em 2004, quando seu ateliê-arquivo-acervo foi transposto para a exposição. Mais recentemente, no Mamam, foi também fonte da exposição *História da poesia visual brasileira*, que esteve em cartaz até meados do ano, com curadoria dele e do filho.

O artista, de 67 anos, começou a atuar no final dos anos 1960 e é um dos principais nomes da geração 1970, tomada pela arte conceitual, pela xerox arte, arte correio e pela performance, alternativas e posicionamento artístico diante de um contexto de ditadura no país.

Serviço:

Mostra *PaLarva – Poesia Visual e Sonora de Paulo Bruscky*

Na Caixa Cultural Recife (Avenida Alfredo Lisboa, 505, Bairro do Recife)

Abertura: 30 de novembro de 2016, às 19h, com entrada gratuita

Visitação: 01 de dezembro de 2016 a 12 de fevereiro de 2017

Horário: De terça a sábado, das 10h às 20h; domingos, das 10h às 17h

Entrada gratuita

Fone: (81) 3425-1915

Classificação Indicativa: Livre



Veículo: Jornal do Comercio
Editoria: Cultura
Data: 30 de novembro de 2016, quarta-feira
Página 10

Cultura

PAULO BRUSCKY Mostra resume 50 anos de arte

O senhor que planta palavras no tempo

GAABRIEL ALBUQUERQUE
gabriel@verbo.com.br

Em 1978, Paulo Bruscky circula pelo centro da Recife com um placar. "O que é arte? Para que serve?". Essa é a provocação que move o multirretrato "perambulando até hoje, aos 47 anos: "o dia que se sobe, eu desce".

Bruscky é um dos principais nomes da arte contemporânea, não apenas no Brasil, mas no mundo. Atuando em múltiplas vozes de forma pioneira — em diversas áreas e registros (vídeo arte, abstrato, performance, teatro, dança, música, cinema) — Bruscky realizou uma série de curtas. Um destaque é *Performance Para 2 Elvadoras* (1983), que trata da incensurabilidade nos elevadores. O filme foi exibido em Nova York, onde ele passou uma temporada após receber a prestigiosa bolsa da Guggenheim. Nos EUA, conheceu John Cage e quase todos integrantes do grupo Fluxus.

Mais do que do que a arte tem que ir onde o povo tá. O happening me interessa porque você dá o tiro inicial e não sabe se a bola vai chegar no alvo ou não, depende da participação do público. É desmistificar a ideia do artista como um autor absoluto", pontua.

A exposição também concentra o seu trabalho audiovisual. Participante do ciclo de cinema Super 8 — que também reúne os irmãos Getúlio Moraes, Celso Maccioni e Fernando Spencer e o poeta Jonard Maniz —, Bruscky realizou uma série de curtas. Um destaque é *Performance Para 2 Elvadoras* (1983), que trata da incensurabilidade nos elevadores. O filme foi exibido em Nova York, onde ele passou uma temporada após receber a prestigiosa bolsa da Guggenheim. Nos EUA, conheceu John Cage e quase todos integrantes do grupo Fluxus.



O visitante também poderá ouvir os áudios apresentados na *Internacional Rádio do Arte*, evento organizado por Paulo Bruscky em 1978 no festival de artes da Universidade Católica e que recebeu peças sonoras de artistas do mundo inteiro — além de gravações de getúlio Bruscky.

"A arte é feita pra provocar uma reação, pra me deslocar pra outra rede. Foi difícil, porque a gente tem uma educação muito rígida e eu estudei em colégio de padre. Mas consegui me desvencilhar da questão estética, o que é bello, feio, bom, ruim. Isso é a questão da culpa, que vem do cristianismo".

Organizado as inúmeras peças da mostra, este senhor fala entusiasmado sobre seus artistas preferidos. Encontra amor pela arte. E não dá nenhuma sinal de cansaço: "Todos os dias eu trabalho. Passo muito tempo no avião: do que eu caso. Fico lendo, pensando, avaliando projetos. É feito Miller. Isso eu não tenho imaginação, eu tenho inspiração. O artista tem que produzir e criar muito".

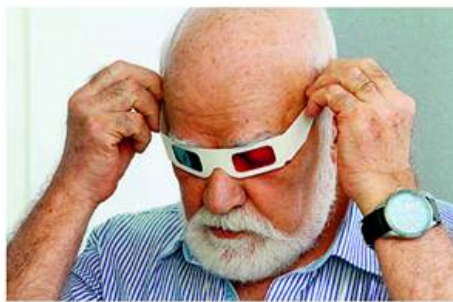


FOTO: GABRIEL ALBUQUERQUE



VISÃO Um dos principais nomes da arte contemporânea mundial, Bruscky conhece arte como dispositivo de contra informação em disputa com o poder e atua de forma pioneira em diversos gêneros e suportes

Resistência é parte do DNA de sua arte

Movimentar as ruas como as intervenções de Bruscky latam em um desafio direto ao silêncio repressivo da ditadura militar. O resultado foi pouco mais forte, sustentado física e psicologicamente e perseguido.

A primeira prisão foi em 1966, depois de fazer uma exposição no pavilhão Chateaubriand, no Bairro do Recife. A última e mais dramática foi em 1974.

"No Exército, um japonês me sentou na cadeira pra fazer a ficha e deu um murro tão forte que eu vieti com cadeira e tudo. Mas eu nunca tenho medo. Quando viam me interrogar, eu dizia: 'Você conhece teoria de arte pra poder me interrogar? Você me chama de comunista, qual o seu conceito de comunista? O que é ser comunista pra você?' Eu invento o interrogatório o tempo todo", conta. Paulo Bruscky continua: "Quando me sobaram, disseram que iam me 'acidentar'. Eles falaram: 'Temos gente especializada em acidente. Te mata e faz parecer como um acidente'. Passou dois meses com dois caras me seguindo no trabalho, na universidade. Eu passava e elesavam de frente o dia todo, me cumprimentavam com a cabeça", lembra.

A resposta veio três meses depois com a exposição *Nadaísmo* na Galeria Nega Fúdi, nas Graças. "As guardas não tinham nada, eram todos brasileiros. Só tinha um bangueirão. Eu não fiz um discurso denunciando que se eu fosse morto num acidente, não era um acidente, era o Exército que taxa me matando. E, inclusive, os dois caras não saíram de frente e eu não vou mostrar quem são porque não sou deão dum que nem vocês. E digo lá ao comandante do Exército que eu vou continuar fazendo meu trabalho. Um dia vou ter que mostrar, então eu moro pelo meu trabalho".

Sobre notar sua resistência e grandes galerias depois de décadas atuando na cultura urbana, Paulo faz um comentário ácido: "Foi assim que a herança cultural que vale como um meio histórico. 'Ninguém se brava de entrar em museu. Se o cara perguntar ao outro: 'você quer entrar na história da arte', e ele disser não, já entendi. É que nem aquela história: 'você quer entrar no Clube do Porto?' O cara responde: 'quem?'. Então não pode, se disse não já era sócio".

© Exposição *Palavra Poesia Visual* e *Sonora* de Paulo Bruscky — abertura hoje, às 19h, na Caixa Cultural. Na Avenida Afonso Lobato, 505, Bairro do Recife. Em cartaz até 12 de fevereiro de 2017. Entrada gratuita. Fone: 3425-9900.

Mais na web
Veja vídeo com Paulo Bruscky em www.jonline.com.br/cultura

Retrospectiva

Super 8
Bruscky foi um dos principais nomes do ciclo perambulando de cinema Super 8. A mostra exibirá 12 de seus curtas, como *Performance Para 2 Elvadoras*, sobre a incensurabilidade e insubstituibilidade nos elevadores.

Arte postal
A desmistificação e a circulação, próprias do universo da comunicação, são fatores importantes na arte contemporânea. Bruscky participa da rede internacional de arte postal e eletrônica. "Hoje a arte é esse comunicado" (Nota).

Poesia sonora
Bruscky investiga as possibilidades poéticas das mídiavas de vídeo e eletroacústica. Foi pioneiro no Brasil da *Arte Acústica* em 1960 em trabalho entre Recife e São Paulo com o artista Roberto Sanjoub.



Poesia sonora
A mostra tem áudios e filmes dos trabalhos do festival *Internacional Rádio do Arte* Show, organizado por Bruscky, além de poesias sonoras do projeto Bruscky, como *Poesia de Bruscky*, que subverte o significado da palavra repetindo a incensurabilidade.

Performance e happening
Bruscky fez várias intervenções que ocuparam as ruas e mobilizaram amigos e transeuntes, como a *Poesia Viva (1981)*, que tentou fazer a abertura da exposição.





Veículo: Diário de Pernambuco
 Editoria: Viver
 Data: 30 de novembro de 2016, quarta-feira
 Página 6

D6 DIÁRIO DE PERNAMBUCO

VIVER

Recife, quarta-feira, 30/11/2016
 FOTOS: NANDO CHARPENTIER

A palavra que Paulo Bruscky vê

Na segunda grande exposição neste ano, com 300 obras, o artista pernambucano usa a veia criativa para lapidar o elemento linguístico



Obra que dá nome à exposição foi criada nos anos 1990



Frase traz essência do modo de pensar do artista



Instalação inédita apresenta "comidas" diferentes



Senso agudo de observação é traduzido nas obras

ISABELLE BARROS

isabelle.barros@diariodepernambuco.com.br

Em uma de suas obras mais recentes, *Poemas espeelhados* (2016), Paulo Bruscky sentenciou: "Vocês não veem o que eu vejo". A frase traz a essência do modo de pensar do artista, que consegue atribuir sentidos inesperados até a mínimos acontecimentos do cotidiano. Usina ambulante de ideias, Bruscky realiza sua segunda exposição de grande porte no Recife em menos de um ano — uma raridade — com *Palavra* — poesia vi-

sual e sonora de Paulo Bruscky, cuja abertura é às 19h de hoje, na Caixa Cultural Recife. Para a exposição, a Caixa Cultural vai receber cerca de 300 obras, mas o número ainda pode aumentar. Até ontem, o artista ainda estava concluindo três obras, o que ilustra sua capacidade criativa, já o nome da exposição veio de uma situação inusitada. Ao esperar a vez em um consultório médico, nos anos 1980, Bruscky começou a ler uma revista com uma matéria sobre leiteração. "Ao fim da leitura, me

ocorreu que trabalhar a(s) palavra(s) é mais difícil do que qualquer lapidação da qual resulte uma pedra preciosa. Daí germinou a ideia da *palavra*". Da ideia, também surgiu a obra homônima, criada em 1992, exibida em destaque na mostra. A mostra tem a curadoria do filho de Paulo, Yuri Bruscky, e os dois trabalharam em parceria para trazer de forma mais palatável ao público um acervo extremamente híbrido, com obras realizadas desde 1967. "Há obras em poesia visual desde o início dos

anos 1970, além de poemas mediados por aparato tecnológico, manipulação de fotos, xerografia, objetos poéticos e instalações sonoras", afirma o curador. O que chama a atenção no acervo também é a experimentação de linguagens promovida por Bruscky. Há desde email art até um objeto em homenagem ao poeta e engenheiro calculista Joaquim Cardozo. "Ele era um gênio. Ele fez um poema chamado *À escultura folheada* e fez o primeiro livro conceitual que conheço". Há uma instalação

inédita, uma mesa com "comidas" diferentes e referências a vários artistas. Muitas das obras expostas por Bruscky na mostra têm um senso agudo de observação relacionado a uma forma de decompor a realidade de uma forma muito particular. "É mais importante saber ver do que fazer. A gente tem de ter os olhos livres e a vontade de ver o que não interessa aos olhos de uma sociedade. Quando as pessoas aprendem a ver, os artistas perdem a função. E, ainda bem, porque isso con-

SERVIÇO

Palavra — poesia visual e sonora de Paulo Bruscky
 Abertura: hoje, às 19h
 Onde: Caixa Cultural Recife - Avenida Almeida Lima, 925 - Bairro da Recife
 Visitação: Terça e sábado, das 10h às 20h; domingo, das 10h às 17h - até 12 de fevereiro de 2017
 Quanto: gratuita
 Informações: 3425-0925

Reconhecido

O bom momento de Bruscky na cidade onde nasceu coincide com o reconhecimento alcançado no circuito artístico internacional, com obras no acervo de museus renomados como o Centre George Pompidou, na França, e a Tate Modern, na Inglaterra. É uma situação que faz justiça à trajetória, na qual a recompensa demorou a acontecer. "A minha primeira obra foi vendida há apenas sete anos". Mesmo antes disso, Bruscky se destacava pela fidelidade aos próprios princípios. Manteve contato com tudo o que havia de mais importante na arte mundial desde o fim dos anos 1960, quando começou a carreira. A mostra é desdobramento dessa atuação versátil, que inclui a maior coleção de arte multimeios da América Latina, com cerca de 70 mil obras.



Trabalhos datam dos anos 1960 até os dias atuais

Atividades extras

Hoje, além da abertura, haverá duas performances: *Poema linguístico* e *Poesia viva*, realizada pela primeira vez em 1977 e retomada com crianças. Além disso, haverá a sessão de autógrafos do livro *Obra de arte classificada*, para quem levar os jornais com o "anúncio" publicado por Bruscky. Já no dia 7 de

dezembro, às 19h, haverá a performance *Liquidificação*, além de visita guiada e bate-papo com o artista. No dia 14 de dezembro, no mesmo horário, se repete a visita guiada e será realizada a performance *Memória*. Além disso, 2 mil exemplares do catálogo *Palavra* serão lançados para a mostra.



Veículo: Folha de Pernambuco
Editoria: Diversão & Arte
Data: 30 de novembro de 2016, quarta-feira
Capa do caderno



Imaginação sem limites

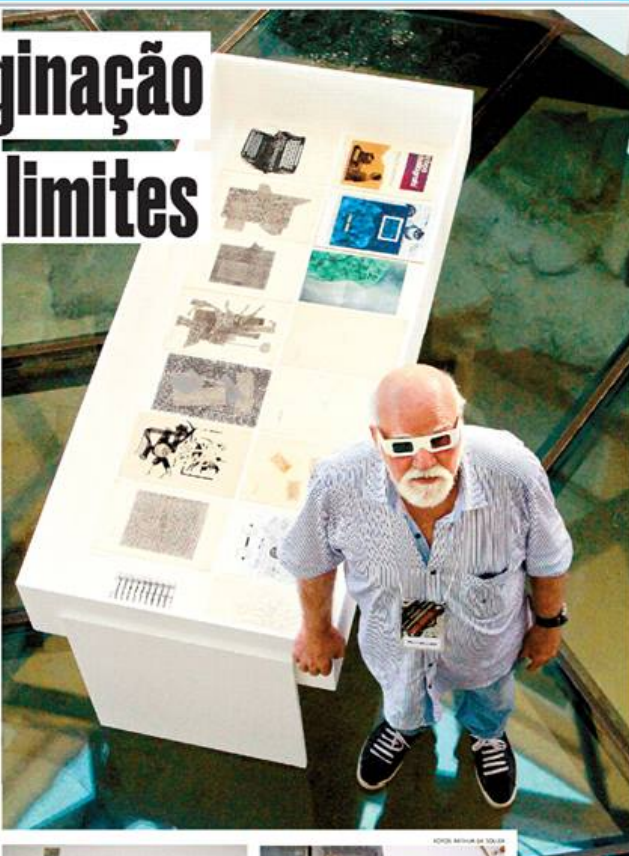
Obras de poesia visual e sonora do artista plástico Paulo Bruscky estão em exposição na Caixa Cultural

CAROL BERTOLD

Existe uma obra de arte costada neste jornal. No caderno de Classificados você encontrará um "ambiente" criado e publicado pelo artista experimental reflexivo Paulo Bruscky. Para tornar ainda mais legítima a "obra de Arte Classificada", basta comparecer à exposição "Talava - Poesia Visual e Sonora de Paulo Bruscky", hoje, até 14 de dezembro, na Caixa Cultural, no Bairro do Recife, levando seu exemplar em mãos, para obter a assinatura do artista, que tem 70 anos dedicados à arte. A trajetória será representada por cerca de 700 obras - de várias épocas e inclusive recém-terminadas, e escolhidas em meio a 30 mil itens - sempre categorizadas pela associação entre língagens e artes visuais. Arte-correto, fac-arte, poesia sonora, anáfora, reflexões e letras de artista estão entre os itens. "Toda escrita é visual", declara.

Apartir da produção parisiense e de ser um pioneiro na arte conceitual no Brasil, muita gente nunca ouviu falar do artista de 70 anos, mas reconhecido no exterior. Suas obras estão expostas em grandes museus espalhados pelo mundo, como Centre Pompidou, na França, o Tate Modern, na Inglaterra, e o MoMA, de Nova York. No Brasil, o MAM e o MAC USP, ambos de São Paulo, contam com peças de Bruscky no acervo. Pernambuco não tem nenhuma. "Não sei por que o Brasil tem Ministério da Cultura se não existe política cultural. Nunca existe. Ficam esperando o artista ficar valorizado e mencionado para depois dizerem que sua obra é muito cara e que o poder público não pode comprar", critica o artista, que nunca dependeu da arte para viver. A despeito do seu reconhecimento internacional, vende sua primeira obra há sete anos. O sustento veio de empregos bancários, o que lhe possibilitou a liberdade de criação sem depender do mercado ou das demandas dos segmentos.

A arte conceitual de Bruscky foi construída a partir da observação da cidade de "construções" da escrita - observações em jornais. "A crítica de arte local é recente por aqui. Portanto, os artistas ficam obrigados a analisar o próprio trabalho e a escrever



Pioneiro na arte conceitual no Brasil construiu sua trajetória por meio da observação do que os outros consideravam "incógnita". Entre mais de 30 mil itens, foram selecionadas 300 obras para a mostra

sobre ele", conta. Tudo, absolutamente tudo, à sua volta pode lhe interessar e se transformar em obra de arte. Mas principalmente a ideia. "É mais importante saber ver do que fazer. Os olhos são responsáveis pelo que vemos. Quando as pessoas aprendem a ver (a ideia), o artista não será mais necessário", acredita, sem hesitações. Pelo contrário: "Não há obra que artista vive uma coisa muito intensa", declara.

A mostra inaugurada hoje contará com a performance "Poesia Viva", exibida pela

primeira vez em 1977. Dessa vez, criações passadas incólumes pelo espaço da mostra vestidas e montadas com as letras que compõem o nome da obra. Haverá ainda a performance "Poema Linguístico", dos anos 1980, em que Bruscky bamba a língua com tinta de caneta para desenhar. Entre os trabalhos novos, o artista destoa uma homenagem que foi ao escritor norte-americano Edgar Allan Poe. "O conto que mais gosto dele se chama 'O Escarvalho de Ouro'. Era minhas idas ao voo-voo

do Centro da cidade, eu controlo um peso (em um cilindro dentro e fora uma obra a partir disso)", revela. Outro trabalho que Bruscky mostrou: encanamento por ramos a montagem da escultura o que ele chama de disco antropofágico, um vídeo compacto que, quando posto para tocar, é "comido" pela agulha. Já no "Poema de Repetição", o artista repete a expressão várias vezes. "Quando você faz isso, o significado e o significado vão perdendo o sentido e dissociando imagem do objeto", explica.

Projetos

Além para este ano, o artista adianta o lançamento de um box de poesias sonoras, coletadas com a ajuda de seu filho, Yuri. Para o ano que vem, já estão programadas duas exposições no exterior. "Em uma delas foi convidado não por ser brasileiro. Estarei entre oito nomes internacionais. Fico contente porque quando o Brasil seleciona artistas do País para mostrar fora daqui, sempre escolhe nomes do Rio de Janeiro ou de São Paulo", afirma.

serviço

Mostra "Talava - Poesia Visual e Sonora de Paulo Bruscky"
Caixa Cultural - Centro da Atividade Cultural 500, Bairro da Recife
Abertura: 30 de novembro, às 18h
Entrada gratuita
Visitação: 1º de dezembro a 14 de novembro, às 20h
Horário: De terça-feira a sábado, das 10h às 20h
domingo, das 10h às 17h
Entrada gratuita
Informações: 81 3425-1111

Veículo: Diário de Pernambuco
Editoria: Viver / João Alberto
Data: 30 de novembro de 2016, quarta-feira
Página 3

VIVER

Recife, quarta-feira, 30/11/2016



Cinquentenário

Uma coletânea de 200 peças de Paulo Bruscky está na exposição *Poesia visual e sonora*, que assinala os 50 anos de carreira daquele artista plástico e que será aberta hoje na Caixa Cultural.

Veículo: Folha de Pernambuco
Editoria: Diversão & Arte / Persona
Data: 30 de novembro de 2016, quarta-feira
Página 3

Folha de Pernambuco

QUARTA-FEIRA, 30 de novembro de 2016

Diversão & Arte **3**

PERSONA



Roberta Jungmann

Colaboração de GABRIELA AUTRAN

Para mais conteúdos
realizados por
www.robortajungmann.com.br



QR Code

Circulando >

EXPÔ COM RESTROSPECTIVA DE PAULO BRUSCKY SERÁ ABERTA
HOJE, NA CAIXA CULTURAL

Veículo: CBN

Programa: Revista Eletrônica

Data: 30 de novembro de 2016, quarta-feira

Link: <http://www.sandrabittencourt.com/cinema-e-musica-no-vivo-open-air-palarva-poesia-visual-e-sonora-de-paulo-bruscky/>

SANDRA BITTENCOURT

PROGRAMA REVISTA ELETRÔNICA | CBN RECIFE 105.7 MHZ

Cinema e Música no Vivo Open Air | Palarva – Poesia Visual e Sonora de Paulo Bruscky

0



cbnrecife.com

VIVO OPEN AIR E PALARVA DE PAULO BRUSCKY - SANDRA BI...

SOUNDCLOUD

Compartilhar

CBN

105,7 FM

RECIFE

4:28

Política de Cookies

verbo@verbo.com.br

Veículo: Jornal do Comercio

Editoria: Cultura

Data: 30 de novembro de 2016, quarta-feira

Link: <http://jconline.ne10.uol.com.br/canal/cultura/artes-plasticas/noticia/2016/11/30/palarva-faz-retrospectiva-da-arte-de-contra-informacao-de-paulo-bruscky-262136.php>



VANGUARDA

'PaLarva' faz retrospectiva da arte de contra-informação de Paulo Bruscky

Exposição em cartaz na Caixa Cultural tem mais de 300 peças



Um dos principais nomes da arte contemporânea mundial, Bruscky concebe a arte como dispositivo de contra-informação em disputa com o poder e atua de forma pioneira em diversas áreas e mídias

Foto: Guga Matos/ JC Imagem

Em 1978, Paulo Bruscky circulou pelo centro do Recife com a placa "O que é arte? Para que serve?". Essa é a provocação que move o multiartista pernambucano até hoje, aos 67 anos: "no dia que souber, eu paro".

Bruscky é um dos principais nomes da arte contemporânea, não apenas no Brasil, mas no mundo. Atuando – muitas vezes de forma pioneira – em diversas áreas, mídias e suportes (veja infográfico abaixo), ele tem obras no acervo dos maiores núcleos de arte moderna do mundo como Centre Pompidou (França), Tate Modern (Inglaterra), MoMA (EUA) e Museu d'Art Contemporani de Barcelona (Espanha).

Em cartaz de hoje até 12 de fevereiro de 2017 na Caixa Cultural, a exposição *PaLarva - Poesia Visual e Sonora de Paulo Bruscky* marca os 50 anos de carreira do auto-intitulado "artista nocivo à sociedade" e faz uma retrospectiva de sua obra, reunindo mais de 300 trabalhos. O título da mostra vem de uma peça criada por Paulo Bruscky em 1992. Ele explica: "É muito mais difícil trabalhar com a palavra do que pegar uma rocha e transformar em joia. A palavra é mais do que uma palavra, é um embrião".

Ele concebe arte como dispositivo de contra-informação em disputa com as estruturas hegemônicas de poder. Às margens das galerias, o artista traçou sua carreira cavando brechas poéticas em classificados dos jornais, outdoors, cartas e faxes. A "parlarva" de Bruscky, como diria Jomard Muniz de Britto, é um vírus da negatividade, da desobediência e da divergência rompendo com o silêncio. Em 1976, como membro da rede internacional de arte postal, ele cria um carimbo com a máxima **"Hoje, a arte é este comunicado"**.

Infográfico

Retrospectiva

Super 8
Bruscky foi um dos principais nomes do ciclo pernambucano de cinema Super 8. A mostra exibirá 15 de seus curtas, como *Performance para 2 Elevadores*, sobre a incomunicabilidade e insociabilidade nos elevadores.

Arte postal
A distribuição e a circulação, próprias ao universo da comunicação, são fatores importantes na arte contemporânea. Bruscky participa da rede internacional de arte postal e decreta: "Hoje a arte é este comunicado" (foto).

Fax Arte
Bruscky investiga as possibilidades poéticas das máquinas de xerox e eletroencefalograma. Foi pioneiro no Brasil da Fax Arte, realizando em 1980 um trabalho entre Recife e São Paulo com o artista Roberto Sandoval.

Poesia sonora
A mostra tem áudios e fitas dos trabalhos do festival Internacional Ra(ú)dio Arte Show, organizado por Bruscky, além de poesias sonoras do próprio Bruscky, como *Poema de Repetição*, que subverte o significado da palavra repetindo-a incessantemente.

Performance e happening
Bruscky fez várias intervenções que ocuparam as ruas e mobilizaram amigos e transeuntes, como a *Poesia Viva* (foto), que será feita na abertura da exposição.

ampliar

Retrospectiva

Super 8

Bruscky foi um dos principais nomes do ciclo pernambucano de cinema Super 8. A mostra exibirá 15 de seus curtas, como *Performance para 2 Elevadores*, sobre a incomunicabilidade e insociabilidade nos elevadores.

Arte postal

A distribuição e a circulação, próprias ao universo da comunicação, são fatores importantes na arte contemporânea. Bruscky participa da rede internacional de arte postal e decreta: "Hoje a arte é este comunicado" (foto).

Fax Arte

Bruscky investiga as possibilidades poéticas das máquinas de xerox e eletroencefalograma. Foi pioneiro no Brasil da Fax Arte, realizando em 1980 um trabalho entre Recife e São Paulo com o artista Roberto Sandoval.

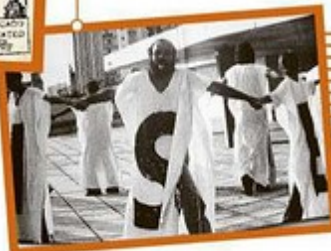


Poesia sonora

A mostra tem áudios e fitas dos trabalhos do festival Internacional Ra(ú)dio Arte Show, organizado por Bruscky, além de poesias sonoras do próprio Bruscky, como *Poema de Repetição*, que subverte o significado da palavra repetindo-a incessantemente.

Performance e happening

Bruscky fez várias intervenções que ocuparam as ruas e mobilizaram amigos e transeuntes, como a *Poesia Viva* (foto), que será feita na abertura da exposição.



Bruscky também é notório pelas intervenções urbanas. Seus *Enterros Aquáticos* (1971 e 1972) causaram confusão entre os transeuntes do Centro do Recife. Ele jogou no rio um caixão com a palavra “arte”. Os bombeiros “resgataram” o caixão e, ao abri-lo, depararam-se com uma pilha de frases irônicas contra o regime militar e a história da arte. Junto com o paraibano Unhandeijara Lisboa, ele também inventou o *Poesia Viva* (1977), happening que será remontado hoje na abertura da mostra. Como nos *Parangolés* de Hélio Oitica, os participantes fazem parte da obra vestindo roupas com letras que formam “poesia viva” e brincam formando novas palavras.

“Tem uma frase, não sei se é de Maiakovski, que diz que a arte tem que ir onde o povo tá. O happening me interessa porque você dá o tiro inicial e não sabe se a bala vai chegar no alvo ou não, depende da participação do público. É desmistificar a ideia do artista como um autor absoluto”, pontua.



A exposição também concentra o seu trabalho audiovisual. Participante do **ciclo de cinema Super 8 - que também tinha os jornalistas Geneton Moraes, Celso Marconi e Fernando Spencer e o poeta Jomard Muniz** -, Bruscky realizou uma série de curtas. Um destaque é *Performance Para 2 Elevadores* (1982), que trata da incomunicabilidade nos elevadores. O filme foi rodado em Nova York, onde ele passou uma temporada após receber a prestigiada bolsa da Guggenheim. Nos EUA, conheceu John Cage e quase todos vanguardistas do grupo Fluxus.

O visitante também poderá ouvir os áudios apresentados na Internacional Rádio Arte, evento organizado por Paulo Bruscky em 1978 no festival de artes da Universidade Católica e que recebeu peças sonoras de artistas do mundo inteiro. Também estão disponíveis as gravações do próprio Bruscky, como o *Poema de Repetição* (1978), que esvazia o significado da palavra pela repetição (veja vídeo abaixo), e o *Disco Antropofágico* (1984), um vinil de 7 polegadas que, quando posto para tocar, é "comido" pela agulha.

<http://mais.uol.com.br/view/d8jffen5kcf9/poesia-visual-e-sonora-de-paulo-bruscky-no-recife-04028C1C316ADC816326?types=A&>

"A arte é feita pra provocar uma reação. Eu me deseduquei muito cedo. Foi difícil, porque a gente tem uma educação muito rígida e eu estudei em colégio de padre. Mas consegui me deseducar da questão estética, o que é belo, feio, bom, ruim. Isso é a questão da culpa, que vem do cristianismo".

A linguagem dos "multimeios"

Paulo também foi pioneiro no Brasil da Arte Fax, em 1980, quando realizou um trabalho entre o Recife e São Paulo com o artista Roberto Sandoval. Também utilizou o eletroencefalograma, em 1979, para propor um trabalho gráfico direto do cérebro para o papel, sem utilizar as mãos como intermediárias dos desenhos. Nos anos 2000, adaptou a arte postal (mail art, do inglês) para e-mail arte. "A obra é o percusso", diz ele.

"A internet é a continuação da arte correio. A gente ia incorporando telex (que eu sou pioneiro a nível nacional), telegrama, fax (que era a desmaterialização e rematerialização em outro lugar). A internet vem em consequência do fax, que é a desmaterialização e rematerialização", observa.



Ele comenta suas explorações da linguagem dos multimeios e faz uma crítica aos artistas que buscam apenas a tecnologia de ponta. "Acho que quando você pega um equipamento, você tem que dissecar ele como um estudante de medicina diseca um cadáver pra você poder desvirtuar do que ele foi criado, tirar a função dele, e transformá-lo em co-autor com você". E alfineta: "as exposições de arte e tecnologia, não só no Brasil, mas no exterior mais parecem um showroom. As pessoas se preocupam tanto com a tecnologia que esquecem de botar arte nela. Quando eu fiz o eletroencefalograma, eu li muito. Tinha que saber a função do neurônio, do eletrodo, como funciona o cérebro. Não é qualquer coisa, você tem que saber a fundo o que você faz. o acaso só existe quando você pesquisa e é ousado".

Enquanto organiza as inúmeras peças da mostra, este senhor fala extensivamente sobre seus artistas preferidos - Cage, Cildo Meireles, Tunga e mais um leva enorme. Exala amor pela arte e não dá nenhum sinal de cansaço: "Todos os dias eu trabalho. Passo mais tempo no ateliê do que em casa. Fico lendo, pensando, estudando projeto. É feito Millôr dizia: eu não tenho inspiração, eu tenho transpiração. O artista tem que pesquisar e ralar muito".

Resistência está no DNA de sua arte

Movimentar as ruas como as intervenções de Bruscky faziam era um desafio direto ao silêncio repressivo da ditadura militar. O resultado: foi preso três vezes, torturado física e psicologicamente e perseguido.

A primeira prisão foi em 1966, depois de fazer uma exposição no prostíbulo Chanteclair, no Bairro do Recife. A última e mais dramática foi em 1974. Ele relembra: "No Exército, um japonês me sentou na cadeira pra fazer a ficha e deu um murro tão forte que eu virei com cadeira e tudo. Mas eu nunca tenho medo. Quando vinham me interrogar, eu dizia: 'Você conhece teoria de arte pra poder me interrogar? Você me chama de comunista, qual o seu conceito de comunismo? O que é ser comunista pra você?' Eu invertia o interrogatório o tempo todo".

Paulo Bruscky continua: "Quando me soltaram, disseram que iam me 'acidental'. Eles falaram: 'Temos gente especializada em acidente. Te mata e faz parecer como um acidente'. Passei dois meses com dois caras me seguindo no trabalho, na universidade. Eu passava e eles tavam de frente o dia todo, me cumprimentavam com a cabeça", lembra.

A resposta veio seis meses depois com a exposição *Nadaísmo* (também um manifesto, em parceria com Daniel Santiago) na Galeria Nega Fulô, nas Graças. “As paredes não tinham nada, eram todas brancas. Só tinha um banquinho. Eu subi e fiz um discurso denunciando que se eu fosse morto num acidente, não era um acidente, era o Exército que tava me matando. E, inclusive, os dois canalhas tão aqui dentro e eu não vou mostrar quem são porque não sou dedo duro que nem vocês. E diga lá ao comandante do Exército que eu vou continuar fazendo meu trabalho. Um dia vou ter que morrer, então eu morro pelo meu trabalho”.

Sobre estar nos museus e grandes galerias depois de décadas atuando na contracultura como artista marginal, Paulo faz um brincadeira sucinta que vale como um ensaio teórico: “Ninguém se livra de entrar em museu. Se o cara perguntar ao outro: ‘você quer entrar na história da arte’, e ele disser não, já entrou. É que nem aquela história: ‘você quer entrar no Clube do Porto?’ O cara responde: ‘quero’. ‘Então não pode, se disse não já era sócio’”.

SERVIÇOS

I Exposição PaLarva: Poesia Visual e Sonora de Paulo Bruscky – abertura hoje, às 19h, na Caixa Cultural. Na Avenida Alfredo Lisboa, 505, Bairro do Recife. Em cartaz até 12 de fevereiro de 2017. Entrada gratuita. Fone: 3425-1900.

Veículo: Diário de Pernambuco

Editoria: Viver

Data: 30 de novembro de 2016, quarta-feira

Link: http://www.impresso.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/cadernos/viver/2016/11/30/interna_viver,158489/a-palavra-que-paulo-bruscky-ve.shtml

DIÁRIO de **PERNAMBUCO**

A palavra que Paulo Bruscky vê

Na segunda grande exposição neste ano, com 300 obras, o artista pernambucano usa a veia criativa para lapidar o elemento linguístico

ISABELLE BARROS

isabelle.barros@diariodepernambuco.com.br

Publicação: 30/11/2016 03:00

Em uma de suas obras mais recentes, *Poemas espelhados* (2016), Paulo Bruscky sentencia: “Vocês não veem o que eu vejo”. A frase traz a essência do modo de pensar do artista, que consegue atribuir sentidos inesperados até a mínimos acontecimentos do cotidiano. Usina ambulante de ideias, Bruscky realiza sua segunda exposição de grande porte no Recife em menos de um ano - uma raridade - com *Palavra* - poesia visual e sonora de Paulo Bruscky, cuja abertura é às 19h de hoje, na Caixa Cultural Recife. Para a exposição, a Caixa Cultural vai receber cerca de 300 obras, mas o número ainda pode aumentar. Até ontem, o artista ainda estava concluindo três obras, o que ilustra sua capacidade criativa. Já o nome da exposição veio de uma situação inusitada. Ao esperar a vez em um consultório médico, nos anos 1980, Bruscky começou a ler uma revista com uma matéria sobre mineração. “Ao fim da leitura, me ocorreu que trabalhar a(s) palavra(s) é mais difícil do que qualquer lapidação da qual resulte uma pedra preciosa. Daí germinou a ideia da *palavra*”. Da ideia, também surgiu a obra homônima, criada em 1992, exibida em destaque na mostra.

A mostra tem a curadoria do filho de Paulo, Yuri Bruscky, e os dois trabalharam em parceria para trazer de forma mais palatável ao público um acervo extremamente híbrido, com obras realizadas desde 1967. “Há obras em poesia visual desde o início dos anos 1970, além de poemas mediados por aparato tecnológico, manipulação de fotos, xerografia, objetos poéticos e instalações sonoras”, afirma o curador. O que chama a atenção no acervo também é a experimentação de linguagens promovida por Bruscky. Há desde email art até um objeto em homenagem ao poeta e engenheiro calculista Joaquim Cardozo. “Ele era um gênio. Ele fez um poema chamado *A escultura folheada* e fez o primeiro livro conceitual que conheço”. Há uma instalação inédita, uma mesa com “comidas” diferentes e referências a vários artistas. Muitas das obras expostas por Bruscky na mostra têm um senso agudo de observação relacionado a uma forma de decompor a realidade de uma forma muito particular. “É mais importante saber ver do que fazer. A gente tem de ter os olhos livres e a vontade de ver o que não interessa aos olhos de uma sociedade. Quando as pessoas aprendem a ver, os artistas perdem a função. E, ainda bem, porque isso consome muito a gente. É uma coisa intensa e é a minha vida. A arte não precisa necessariamente existir de forma material, ela fica gravada em sua mente. Tudo é efêmero, por que a arte não pode vir a ser?”.

Veículo: Leia Já
Editoria: Agenda
Data: 1º de dezembro de 2016, quinta-feira
Link: <http://agenda.leiaja.com/2016/12/01/paulo-bruscky>

LeiaJa.com
TUDO QUE VOCÊ PRECISA SABER



Paulo Bruscky

Recife - PE

01/12/2016 - 16:22 a 12/02/2017 - 16:22



Mostra PaLarva – Poesia Visual e Sonora de Paulo Bruscky
Caixa Cultural Recife (Avenida Alfredo Lisboa, 505, Bairro do Recife, Recife/PE)
De quinta-feira (1) a 12 de fevereiro de 2017
De terça a sábado, das 10h às 20h; domingos, das 10h às 17h
(81) 3425-1915
Gratuita

Endereço do Evento:

Caixa Cultural Recife (Avenida Alfredo Lisboa, 505, Bairro do Recife, Recife/PE)

Veículo: Catraca Livre

Editoria: Agenda

Data: 1º de dezembro de 2016, quinta-feira

Link: <https://catracalivre.com.br/recipe/agenda/gratis/caixa-cultural-recipe-homenageia-arte-e-poesia-de-paulo-bruscky/>



Caixa Cultural Recife homenageia arte e poesia de Paulo Bruscky

Mostra "PaLarva" apresenta acervo com 300 obras mais importantes do artista

por Redação 01/12/2016 ⌚ 11:20

Entre os dias 1º de dezembro e 12 de fevereiro de 2017, a **Caixa Cultural Recife** recebe toda poesia visual e sonora de Paulo Bruscky com a mostra **PaLarva**. A exposição ocorre de terça-feira a sábado, das 10h às 20h, e aos domingos, das 10h às 17h. A entrada é **Catraca Livre**.

Com curadoria de Yuri Bruscky, a exposição é composta pelas 300 obras mais importantes do artista, com produção a partir da década de 1960 até os dias atuais, sendo algumas produzidas especialmente para o evento. Dentre a seleção, há poemas mediados por aparato tecnológico, manipulação de fotos, xerografia, objetos poéticos e instalações sonoras.



Crédito da imagem: RE EV PaLarva/Reprodução Caixa Cultural

Exposição "PaLarva" homenageia arte e poesia de Paulo Bruscky na Caixa Cultural Recife

Desde o final da década de 1960, o artista multimídia Paulo Bruscky, desenvolve uma obra atentamente ligada aos movimentos de vanguarda, tanto no Brasil como no exterior, e a extensa literatura publicada na última década a seu respeito delinea o rico plano de fundo no qual o artista tem inserido sua contribuição.

Um dos maiores artistas conceituais da arte brasileira, ele abrange trabalhos com xerox, arte postal, poesia visual, desenho, pintura, colagem e fotografia. Além disso, desenvolveu inúmeras performances, intervenções urbanas, instruções, xerofilmes e livros de artista.

PaLarva, de Paulo Bruscky

01
Dez

a

12
Fev

De 01/12 a 12/02: Terças, Quartas, Quintas, Sextas e Sábados das 10:00 às 20:00 Domingos das 10:00 às 17:00

📍 **Caixa Cultural Recife**

Avenida Alfredo Lisboa, 505 - Praça do Marco Zero Recife - Centro Recife - PE (81)
3425-1900 | 3425-1915

💰 Catraca Livre

Veículo: IG Pernambuco

Editoria: Cultura

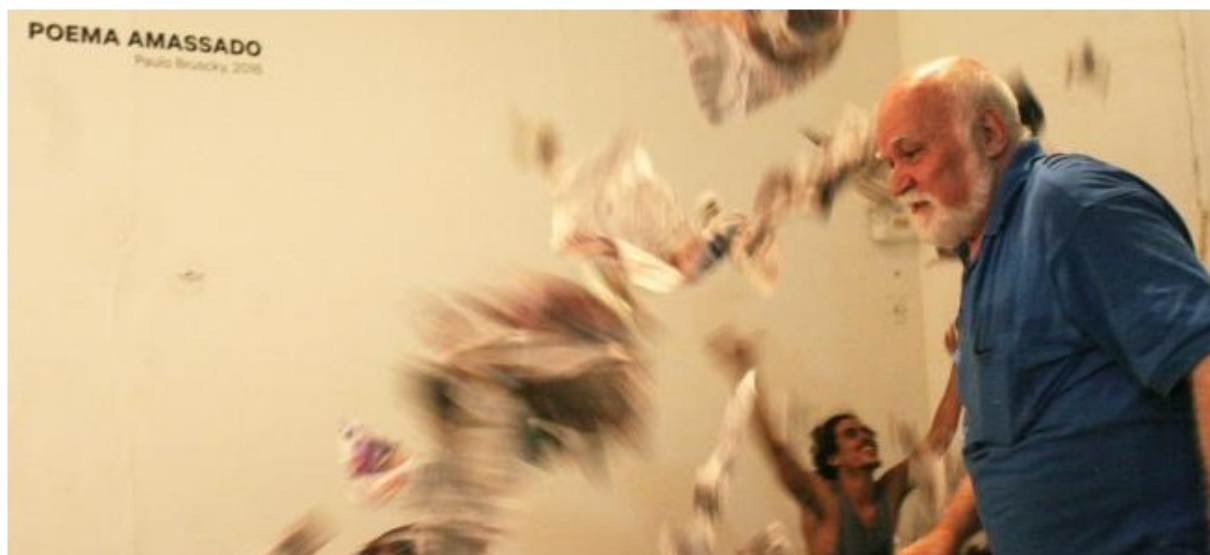
Data: 1º de dezembro de 2016, quinta-feira

Link:<http://pernambuco.ig.com.br/cultura/2016/paulo-bruscky-expoe-cinco-decadas-de-producao-artistica>



Paulo Bruscky expõe cinco décadas de produção artística

A visitação tem entrada gratuita e pode ser feita de terça a sábado, das 10h às 20h, e aos domingos das 10h às 17h



Exposição segue até o dia 12 de fevereiro | Divulgação

A partir desta quinta-feira, 1º de dezembro, até o dia 12 de fevereiro, a Caixa Cultural do Recife vai receber a exposição do artista plástico Paulo Bruscky. Durante esses dias, os visitantes vão poder visualizar uma coletânea de 200 obras que foram produzidas em cinco décadas de produção do artista. A visitação tem entrada gratuita e pode ser feita de terça a sábado, das 10h às 20h, e aos domingos das 10h às 17h.

A exposição 'PaLarva' é resultado de pesquisas e levantamentos realizados pelo próprio artista Bruscky, com o seu filho Yuri. Já a sua filha Raíza é a responsável pela programação visual. O recifense é pioneiro da arte contemporânea no Brasil e conta obras no acervo do MAM-SP e MAC USP, Centre Pompidou (França), Tate Modern (Inglaterra), MoMA (EUA) e Museu d'Art Contemporani de Barcelona (Espanha), entre outros. A coordenação de produção é de Mila Portela.

A exposição é dividida em nichos que apresentam as linhas de experimentação poética do artista: poemas visuais, poemas sonoros, filmes, registros videográficos de performances, documentos, objetos poéticos, livros de artista, arte classificada, documentos e fotos históricas. O visitante terá a oportunidade de imergir no universo de Bruscky e até de interagir com ele, que estará presente à galeria em diversos momentos ao longo da temporada na Caixa Cultural, inclusive para lançamento de novas obras.

Serviço

Mostra PaLarva – Poesia Visual e Sonora de Paulo Bruscky

Caixa Cultural Recife (Avenida Alfredo Lisboa, 505, Bairro do Recife, Recife/PE)

De quinta-feira (1) a 12 de fevereiro de 2017

De terça a sábado, das 10h às 20h; domingos, das 10h às 17h

(81) 3425-1915

Gratuita

Veículo: Jornal do Commercio
Editoria: Cultura / Social 1
Data: 2 de dezembro de 2016, sexta-feira
Página 8

8 **Jornal do Commercio**



Recife, 2 de dezembro d

Social1



MIRELLA MARTINS

mirella@ne10.com.br

www.social1.com.br

Twitter, Snapchat e Instagram: @blogsocial1

Telefone: (81) 3413-6418

Bruscky 1

Loucura no vernissage de Paulo Bruscky, quarta, na Caixa Cultural. Ele pintou com a língua molhada em tinta de carimbo e gravou sons de borbulhas com gente soprando canudo no aquário.

Bruscky 2

*Ele também vestiu camisas com letras em pessoas para formar palavras na performance *Poesia Viva*. A galerista Nara Roesler marcou presença. O crítico de arte Rodrigo Moura também.*



VERBO
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO



Veículo: Jornal do Commercio
Editoria: Cultura
Data: 7 de dezembro de 2016, quarta-feira
Página 4

4 **Jornal do Commercio**

Cultura

Rápidas



Bruscky apresenta nova performance

O artista pernambucano Paulo Bruscky apronta mais uma vez na Caixa Cultural em sua exposição de 50 anos de carreira *PaLarva - Poesia Visual e Sonora*. Hoje ele realiza nova performance: *Liquidificação* é um de um poema visual no qual coloca objetos e canudinhos de papel com frases num liquidificador e, depois, os coloca numa caixa de acrílico que vai ficar o final da exposição, em 12 de fevereiro. A performance às 19h será seguida de visita guiada com audiodescrição. Em seguida haverá bate-papo com o artista. Pioneiro da arte contemporânea no Brasil e com obras no MAM-SP e MAC USP, Centre Pompidou (FRA), Tate Modern (ING), MoMA (EUA) e Museu d'Art Contemporani de Barcelona (ESP), Bruscky expõe um conjunto de 200 obras, incluindo videopoemas, livro de artista, arte xerox, arte postal, arte classificada, poemas sonoras e fotos históricas. Na abertura, Bruscky realizou três performances: *Poesia Viva* (foto), *Poema Linguístico* (pintando um quadro com a língua) e *Borbulharte - Sinfonia Aquariana*.

verbo@verbo.com.br

Veículo: Jornal do Commercio
Editoria: Cultura / Social 1
Data: 7 de dezembro de 2016, quarta-feira
Página 8

8 **Jornal do Commercio**



Social1



Rápidas

Paulo Bruscky apresenta hoje a performance *Liquidificação*, às 19h, na Caixa Cultural. Também fará visita guiada pela expô PaLarva.

Veículo: Diário de Pernambuco
Editoria: Cultura
Data: 7 de dezembro de 2016, quarta-feira
Página 4

C4 | **DIÁRIO de PERNAMBUCO**

É HOJE!

Paulo Bruscky ao vivo na Caixa

O artista visual Paulo Bruscky realiza visita guiada da exposição *Palavra* e a performance *Liquidificação*, na Caixa Cultural Recife. No poema visual, objetos e canudinhos de papel com frases serão colocados em um liquidificador e, depois, acondicionados em uma caixa de acrílico a ser exposta até o fim da mostra, em 12 de fevereiro.



NANDO CHIAPPETTA/DP

Quando: às 19h
Onde: Caixa Cultural Recife (Avenida Marquês de Olinda, 505, Bairro do Recife)
Quanto: gratuito
Informações: 3425-1915

Veículo: Agenda Cultural

Editoria: Notícias

Data: 13 de dezembro de 2016, terça-feira

Link: <http://agendaculturaldorecife.blogspot.com.br/2016/12/ultima-oportunidade-para-aproveitar.html>



Última oportunidade para aproveitar visitas guiadas por Paulo Bruscky

O artista Paulo Bruscky faz hoje (14), às 19h sua última visita guiada pela exposição PaLarva – Poesia Visual e Sonora de Paulo Bruscky, uma coletânea de 200 obras que cobrem cinco décadas de sua produção artística. Além de contar com ele apresentando seu trabalho, o público que estiver hoje na Caixa Cultural do Recife vai presenciar a performance inédita chamada “Memória” que Bruscky só vai revelar do que consiste no momento de sua execução.

Na semana passada ele fez a performance “Liquidificação”, um poema visual onde colocou objetos e canudinhos de papel com frases num liquidificador. Depois os depositou numa caixa de acrílico que está exposta até o final da exposição, no dia 12 de fevereiro. No dia da abertura, o artista realizou as performances “Poema Linguístico”, quando pintou uma tela com a própria língua embebida em tinta de carimbo e “Borbulharte- Sinfonia Aquariana”. Nesta última ele grava sons de bolhas sopradas por um canudo, pelos visitantes, num aquário colorido.



Foto: divulgação

O recifense é pioneiro nas artes multimídias e conta obras no acervo do MAM-SP e MAC USP, Centre Pompidou (França), Tate Modern (Inglaterra), MoMA (EUA) e Museu d’Art Contemporani de Barcelona (Espanha), entre outros.

A visitação tem entrada gratuita e pode ser feita de terça a sábado, das 10h às 20h, e aos domingos das 10h às 17h. A exposição é dividida em nichos que apresentam as diversas linhas de experimentação poética do artista: poemas visuais, poemas sonoros, filmes, registros videográficos de performances, documentos, objetos poéticos, livros de artista, arte classificada, documentos e fotos históricas.

"A proposta é criar um ambiente visualmente poético e criativo, convidando o visitante a fazer um passeio intelectual e afetivo que possibilite o entendimento da vida, obra e processo criativo de Paulo Bruscky", explica Germana Pereira, da Tangram Cultural, responsável pela coordenação geral do projeto. PaLarva é resultado de pesquisas e levantamentos realizados pelo próprio Bruscky, junto com seu filho Yuri, em seu acervo particular. Ainda em família, sua filha Raíza é a responsável pela programação visual da exposição. A coordenação de produção é de Mila Portela.

Serviço:

Mostra PaLarva – Poesia Visual e Sonora de Paulo Bruscky

Caixa Cultural Recife - Avenida Alfredo Lisboa, 505, Bairro do Recife, Recife/PE

(81) 3425.1915

Visitação até 12 de fevereiro de 2017

De terça a sábado, das 10h às 20h; domingos, das 10h às 17h.

Gratuito

Veículo: Revista Zum
Editoria: Exposições
Data: 19 de dezembro de 2016, segunda-feira
Link: <http://revistazum.com.br/exposicoes/brasil/>



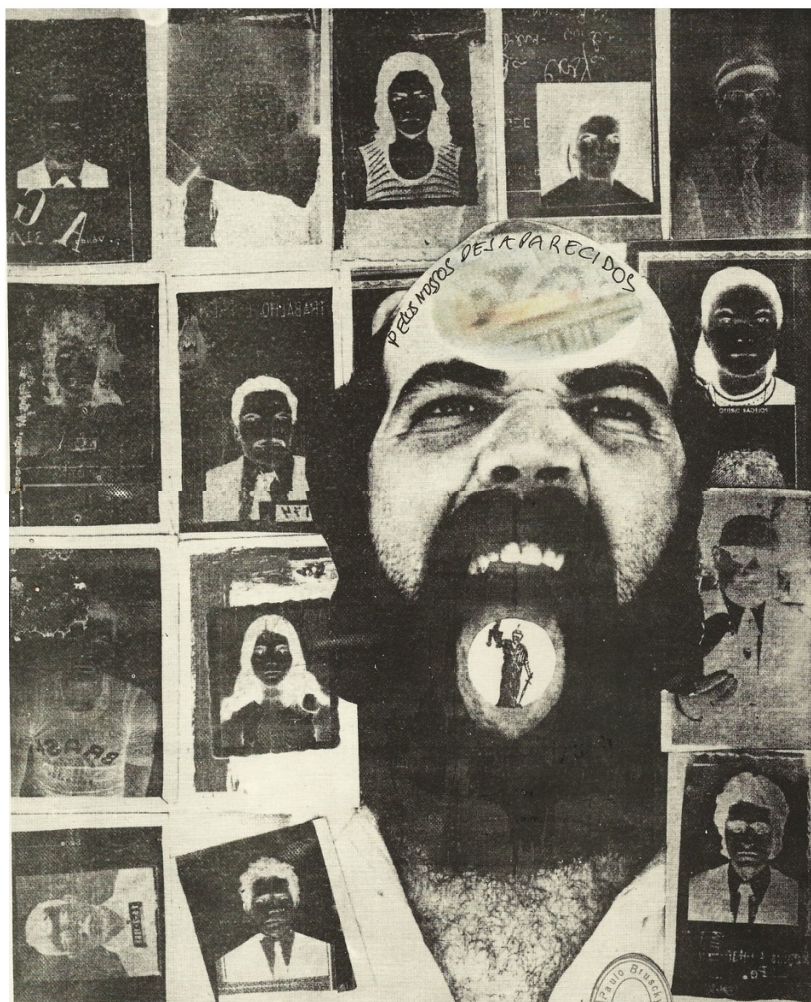
EXPOSIÇÕES

Uma seleção de exposições no Brasil para quem gosta de fotografia

Recife

PaLarva
Paulo Bruskey

Caixa Cultural Recife, até 12 de fevereiro de 2017



Com cerca de 300 obras, esta retrospectiva inédita da poesia visual de Bruscky inclui trabalhos realizados desde a década de 1960, assim como alguns produzidos exclusivamente para a mostra. Mais informações [aqui](#).

Veículo: Facienda

Editoria: Artes Visuais

Data: 22 de dezembro de 2016, quinta-feira

Link: <https://facienda.com.br/2016/12/22/retrospectiva-exposicao-palarva-reune-200-obras-de-paulo-bruscky-na-caixa-cultural-recife/>



22
DEZ
2016

Retrospectiva: Exposição “PaLarva” reúne 200 obras de Paulo Bruscky na Caixa Cultural Recife



Já está em cartaz desde 17/12, a exposição “PaLarva – Poesia Visual e Sonora”, que reúne 200 obras de Paulo Bruscky na Caixa Cultural Recife (Recife Antigo), numa retrospectiva em homenagem aos 50 anos de carreira do artista pernambucano. A mostra pode ser visitada gratuitamente até 12 de fevereiro de 2017. No térreo do local, o visitante encontra uma coletânea de obras que cobrem cinco décadas de produção do artista. A visita pode ser feita de terça a sábado, das 10h às 20h, e aos domingos das 10h às 17h.

O recifense Paulo Bruscky é pioneiro da arte contemporânea no Brasil e conta obras no acervo do MAM-SP e MAC USP, Centre Pompidou (França), Tate Modern (Inglaterra), MoMA (EUA) e Museu d’Art Contemporani de Barcelona (Espanha), entre outros.

A exposição é dividida em nichos que apresentam as diversas linhas de experimentação poética do artista: poemas visuais, poemas sonoros, filmes, registros videográficos de performances, documentos, objetos poéticos, livros de artista, arte classificada, documentos e fotos históricas.

O visitante tem a oportunidade de imergir no universo poético de Bruscky e até de interagir com ele, que estará presente à galeria em diversos momentos ao longo da temporada na Caixa Cultural, inclusive para lançamento de novas obras.

“A proposta é criar um ambiente visualmente poético e criativo, convidando o visitante a fazer um passeio intelectual e afetivo que possibilite o entendimento da vida, obra e processo criativo de Paulo Bruscky”, explica Germana Pereira, da Tangram Cultural, responsável pela coordenação geral do projeto.

“PaLarva” é resultado de pesquisas e levantamentos realizados pelo próprio Bruscky, junto com seu filho Yuri, em seu acervo particular. Ainda em família, sua filha Raíza é a responsável pela programação visual da exposição. A coordenação de produção é de Mila Portela.

Saiba mais sobre o artista

Desde o final da década de 1960, o artista multimídia Paulo Bruscky (Recife-PE, 1949) desenvolve uma obra ligada aos movimentos de vanguarda tanto no Brasil como no exterior. Hoje, ele é um dos maiores artistas conceituais da arte brasileira, reconhecido internacionalmente pela sua ampla produção intermídia que abrange trabalhos com xerox, arte postal, poesia visual, desenho, pintura, colagem e fotografia. Criou ainda inúmeras performances, intervenções urbanas, instalações, xerofilmes e livros de artista.

A arte de Paulo Bruscky deixa clara sua intenção em comunicar, criar redes e estabelecer vínculos. Em tempos em que a internet não existia, quando a ditadura proibia tudo que parecia moderno, livre e profundo, o pernambucano conseguiu traçar uma carreira profícua, ligada em rede a artistas de diversos países.

Aos 67 anos, conserva o frescor de sua criação, em peças com teor político que nunca conseguiram ser caladas, que continuam a ser produzidas em escala quase industrial, mas que nunca se repetem.

Bruscky parece enxergar possibilidades em todo e qualquer equipamento, seja um eletrodoméstico, como um liquidificador, uma máquina de xerox e até a própria língua, que transforma em carimbo, como em “Poema Linguístico”. Em Bruscky, as fronteiras espaciais e materiais são ultrapassadas. Sua arte pode ser colaborativa, inusitada, atordoante, ao mesmo tempo em que está em permanente comunicação com o mundo.

Sua obra figura em coleções como MAM-SP e MAC USP, Centre Pompidou (França), Tate Modern (Inglaterra), MoMA (EUA) e Museu d'Art Contemporani de Barcelona (Espanha) e já participou de dezenas de exposições, a exemplo da Bienal de São Paulo (em quatro edições), a Bienal de Havana, a Bienal do Mercosul, entre outras, e da Trienal Poli/Gráfica de San Juan (Porto Rico).

Além de militante, experimentalista e expoente da Poesia Visual há mais de cinquenta anos, Bruscky é um pesquisador e colecionador contumaz e dono do maior acervo particular de arte contemporânea/multimeios da América Latina, com cerca de 70 mil itens, dos quais, 20 mil são produções em Poesia Visual e sonora de sua autoria.

Serviço:

Exposição PaLarva – Poesia Visual e Sonora

Artista: Paulo Bruscky

Onde: Caixa Cultural Recife

Endereço: Avenida Alfredo Lisboa, 505, Bairro do Recife – Recife/PE

Telefone: (81) 3425-1915

Visitação: 1º de dezembro de 2016 a 12 de fevereiro de 2017. De terça a sábado, das 10h às 20h; domingos, das 10h às 17h

Entrada: gratuita

Classificação Indicativa: Livre

Veículo: Revista Continente

Editoria: Artes Visuais

Data: 16 de janeiro de 2017, segunda-feira

Link: <https://revistacontinente.com.br/bannerdestaques/19938-a-usina-criativa-de-paulo-bruscky.html>



A usina criativa de Paulo Bruscky



Paulo Bruscky na exposição "Palarva". Foto: Breno Laprovitera

Mais de 50 anos atravessam a trajetória do artista pernambucano Paulo Bruscky. São anos de um tempo passado, mas não de um tempo passado guardado nas gavetas da memória; um tempo que o constitui hoje. A exposição *Palarva*, em cartaz até 12 de fevereiro na Caixa Cultural Recife (Avenida Alfredo Lisboa, 505, Bairro do Recife), com curadoria de Yuri Bruscky, perpassa esse tempo por meio de quase 550 obras produzidas pelo artista desde o final dos anos 1960.



Ao contrário das retrospectivas mais convencionais, que enfatizam uma espécie de evolução da técnica, ou associam a criação artística a acontecimentos históricos, por exemplo, *Palarva* evidencia um Bruscky cujas práticas e inquietações atuais são intercedidas pelo passado, em uma espécie de ligação temporal que não se dá como *passagem*, mas como *acumulação*.



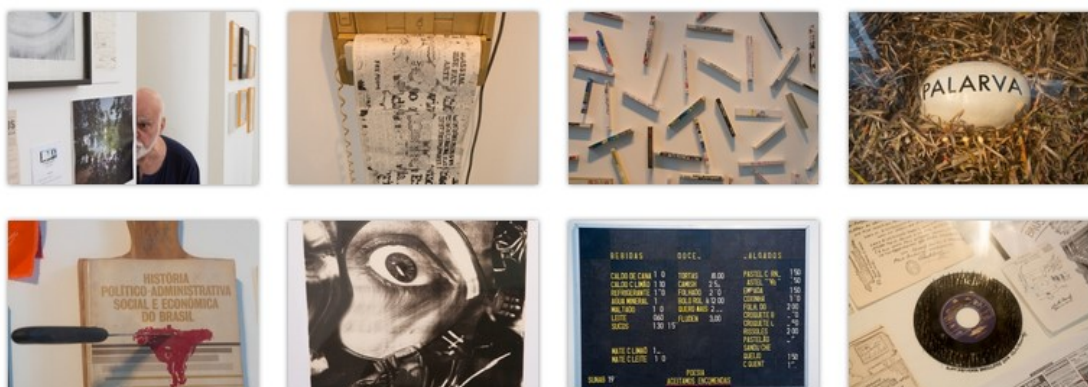
Na mostra, vemos um artista de perfil verborrágico, excessivo, com um certo afã pelo colecionismo e pela acumulação. A exposição conta com obras oriundas de uma série de práticas experimentais, como poemas/processo, colagens, arte correio, registros de performance, vídeos, intervenções e poemas sonoros, e mostram a mente voraz de um artista que funciona como uma “usina criativa”, como define Paulo Meira, amigo e artista cujas criações possuem relação com os trabalhos de Bruscky.



ARTE-VIDA

De algum modo, as obras dele resultam de uma inquietação criativa que permeia o próprio viver, como se, enquanto vivesse, o artista fosse continuamente interrompido (ou afetado) por coisas, objetos, ideias ou imagens. Essa espécie de “maldição do artista”, que não dá sossego a quem se sente afetado, tocado ou perpassado pelas manifestações mais simples da vida, deu surgimento a vários trabalhos da exposição, sendo um deles a série *Teste poético*, da década de 1980.

Confira imagens da mostra feitas por Breno Laprovítera:





Após ter marcado uma reunião com um editor italiano, Bruscky decidiu comprar comidas e levar a um parque público em Amsterdam, onde morava na época. Enquanto comia e observava a paisagem, encontrou ao seu lado uma revista italiana que continha, nas últimas páginas, uma espécie de “quiz” poético. Uma das perguntas dizia: “Considerate l’incesto: a) Normale; b) Perverso; c) Fatale; d) Immorale; e) Affascinante; f) Inconcepibile”. “Me levantei correndo e fui para o hotel. Aquilo já era uma obra de arte pronta, só fiz as pinturas sobre as quais ficaram as perguntas”, conta o artista, com a naturalidade de quem vive em paz com este tipo de desassossego. As obras da série *Teste poético* possuem, então, trechos do “quiz” encontrado na publicação italiana e imagens do Brasil da década de 1982, recortadas das revistas que eram enviadas a Bruscky por sua família.



É preciso ressaltar que essa espécie de “maldição” é exatamente o motor criativo do artista. Bruscky coleciona revistas, folhetos, panfletos, manuais, bulas, garimpa objetos antigos, resgata coisas que vão para o lixo, fotografa tudo aquilo que o comove (“um artista de verdade sai sempre com uma câmera no pescoço”, diz). Guarda sargaço em envelope (“para guardar o cheiro do mar, tudo tem cheiro”, afirma), como se vê na obra *Abra e cheira: a primeira lembrança é arte*, de 1976, na qual ele envia um envelope com sargaço encontrado na Praia de Itamaracá a amigos e artistas, para que eles pudessem se lembrar do cheiro do mar.



INFLUÊNCIAS

Se não já estava evidente, para uns, a forte inclinação colecionista e acumuladora de Bruscky, a exposição *Palavra* deixa à mostra obras que resultam justamente da inquietação de um artista que quer apreender, a todo custo, o mundo que o rodeia. E foi justamente a ebulição criativa da “usina Bruscky” que levou os artistas Paulo Meira e Oriana Duarte a não só quererem tê-lo por perto como amigo e parceiro de trabalhos, como também a tomarem as obras do artista pernambucano como inspiração e influência artística. A **Continente** convidou ambos para que contassem um pouco mais sobre o modo como Bruscky os impactou artisticamente e os bastidores de décadas de muitas criações e produções, mas também de uma vida social que alimentava, provocava e transformava as inquietações de jovens artistas.

“Tratava-se de uma época na qual o artista não era um profissional do neoliberalismo que precisava produzir, produzir, produzir. A vida boêmia do artista, tão criticada, chega a alimentar as criações artísticas porque produzem *experiências*. Falo de uma vida boêmia que produz experiências que *transformam*, não daquelas vivências que esquecemos, que não nos afeta. Tivemos várias dessas com Paulo”, conta a artista Oriana Duarte. À **Continente**, ela narra abaixo como conheceu Bruscky e como se sentiu impactada por um de seus trabalhos:



OBRAS

Ao propor uma retomada das várias obras do artista, *Palavra* também oferece a possibilidade de o público entrar em contato – mais uma vez ou pela primeira vez – com criações que ficaram célebres no decorrer de sua carreira, a exemplo daquelas de arte correio que se tornaram emblemáticas da obra de Bruscky. Estão, na mostra, obras de arte feitas coletivamente a distância, por meio de postagens. Por exemplo, o artista pernambucano enviava uma imagem para outro artista; este, por sua vez, deveria interferir e enviar para o seguinte, a fim de que ele interferisse, e assim sucessivamente. “O que é interessante nessas obras é que você não sabia para onde elas iam no final. Como uma espécie de corrente, você mandava o artista interferir e enviar para outro, mas você também não sabia quem era o outro artista”, lembra Bruscky.

A mostra também conta com registros da performance *Operação nas Cataratas*, realizada em 2012 nas Cataratas do Iguaçu (PR), na qual o artista assume o papel do Dr. Paulo Bruscky, um artista "oftalmicologista". Diante das cataratas, vestido de médico, ele se propôs uma “ação para deleite dos olhos, que sempre serão responsáveis pelo que veem”, porque “saber ver as cataratas pode salvar o seu olhar”, como está escrito no panfleto que distribuiu aos turistas nos arredores das Cataratas do Iguaçu.

O curta-metragem *Via Crucis*, de 1979, filmado em Super 8, também pode ser visto em uma sala reservada da Caixa. O vídeo mostra a escadaria de 365 degraus, cada um remetendo a um dia do ano, que dá acesso ao mirante de Gravatá e à igreja do Cristo Rei. A famosa Escada da Felicidade, também trabalhada pelo artista Marcelo Silveira. Parte das poesias sonoras de Bruscky, menos conhecidas pelo público, também pode ser ouvida na exposição. Neste primeiro semestre, aliás, será lançado um box com todas elas, patrocinado pelo colecionador de arte Pedro Barbosa. Nele, haverá um livro com esboços e desenhos do artista e dois CDs contendo uma produção de poesia sonora que se forma desde a década de 1970. Entre as obras, um “concerto celulacional”, no qual 100 telefones tocam sons diferentes ao mesmo tempo, e “ronco dos brônquios”, uma espécie de ausculta dos brônquios do artista, que se tornam audíveis através de equipamentos de gravação específicos.



Depois do Recife, a mostra segue para a Caixa Cultural Rio de Janeiro (junho a agosto de 2017) e a Caixa Cultural São Paulo (janeiro a março de 2018).

No link abaixo, veja a exposição em 360º, registrada por Breno e Gabriel Laprovítera:
<http://revistacontinente.com.br/360/>

Serviço

PaLarva – Poesia visual e sonora de Paulo Bruscky

Na Caixa Cultural Recife (Avenida Alfredo Lisboa, 505, Bairro do Recife)

Visitação: até 12 de fevereiro de 2017, de terça a sábado, das 10h às 20h; aos domingos, das 10h às 17h

Entrada gratuita

Fone: (81) 3425-1915

Veículo: Uma Pandora e sua Caixa

Editoria: Geral

Data: 24 de janeiro de 2017, terça-feira

Link: <http://elfpandora.blogspot.com.br/2017/01/palarva-poesia-visual-e-sonora-de-paulo.html>

Uma
Pandora
e sua
Caixa
elfpandora.blogspot.com.br

Palarva: poesia visual e sonora de Paulo Bruscky



Paulo Roberto Barbosa Bruscky é um artista multimídia, poeta que durante a década de 1960 iniciou uma vasta e curiosa pesquisa no campo da arte conceitual. Eu não tinha a mínima ideia de quem seria Paulo Bruscky, nunca tinha ouvido falar dele até o dia no qual marquei com meus amigos um encontro no centro da cidade, eles se atrasaram, resolvi entrar no Espaço Caixa Cultural.



A arte de Paulo Bruscky foi uma das coisas mais interessantes que tive a honra de cruzar em meus descaminhos por Recife. A forma como ele mexe com peças de propaganda, objetos do cotidiano, bugigangas e afins questionando o tema do qual tratam e reformulando a mensagem neles contido é linda, instigante e poética em sua forma de ressignificar o banal.

Eu poderia falar muito e mais ainda sobre as coisas que vi, mas acho que muito do Brusky criou fala por si então aproveitei e tirei algumas fotos com a intenção de preservar a memória desse momento entre as páginas desse blog. Sim, estou tentando tirar a poeira dessas paredes, passar óleo nas juntas dos dedos e voltar a falar - escrever - contar minhas histórias, sentimentos e feitos. Não gostei de ter deixado meu blog e meus sentimentos ao relento.

Sem mais delongas... a arte de Brusky!



Mais fotos...

verbo@verbo.com.br

Veículo: Leia Já

Editoria: Cultura

Data: 04 de fevereiro de 2017, sábado

Link: <http://www.leiaja.com/cultura/2017/02/04/ultima-semana-da-mostra-palarva-na-caixa-cultural/>

LeiaJa
TUDO QUE VOCÊ PRECISA SABER

CULTURA ▶ ARTES VISUAIS

Última semana da Mostra PaLarva na Caixa Cultural

Exposição reúne 200 obras artísticas do pernambucano Paulo Bruscky e seguirá em cartaz até o próximo domingo (12)



Exposição do pernambucano Paulo Bruscky segue em cartaz até dia 12 deste mês
Divulgação

A exposição PaLarva-Poesia Visual e Sonora, do pernambucano Paulo Bruscky, estará em cartaz, na Caixa Cultural, localizada na área Central do Recife, até o próximo domingo (12). O projeto reúne 200 obras artísticas, que cobrem cinco décadas de sua produção, resultantes de pesquisas e levantamentos do artista, junto com seu filho Yuri.

A mostra propõe exibir seu acervo particular, com as diversas linhas de experimentação poética em poemas visuais, poemas sonoros, filmes, registros videográficos de performances, documentos, objetos poéticos, livros de artista, arte classificada, documentos e fotos históricas.

Além de conferir as obras do artista, os visitantes desta semana receberão gratuitamente um catálogo da exposição no local. A visita pode ser feita de terça a sábado, das 10h às 20h, e aos domingos das 10h às 17h, com entrada franca.

Serviço

Mostra PaLarva – Poesia Visual e Sonora de Paulo Bruscky

Até 12 de fevereiro | De terça a sábado, das 10h às 20h; domingos, das 10h às 17h

Caixa Cultural Recife (Avenida Alfredo Lisboa, 505, Bairro do Recife, Recife/PE)

Gratuito e aberto ao público

Veículo: Pernambuco.com

Editoria: Divirta-se

Data: 7 de fevereiro de 2017, terça-feira

Link:

http://www.pernambuco.com/app/noticia/divirtase/45,28,46,61/2017/02/07/internas_viver,687831/artista-pernambucano-paulo-bruscky-e-convidado-para-a-bienal-de-veneza.shtml

pernambuco.com

ARTES VISUAIS

Artista pernambucano Paulo Bruscky é convidado para a Bienal de Veneza

Evento é um dos mais tradicionais do mundo no segmento e acontece entre os dias 13 de maio e 26 de novembro na Itália



Artista visual está com exposição em cartaz na Caixa Cultural. Crédito: Nando Chiappetta/DP

O artista visual pernambucano Paulo Bruscky foi um dos quatro brasileiros escolhidos pela curadora da Bienal de Veneza, Christine Macel, para fazer parte do evento, um dos mais importantes do mundo. Os outros três brasileiros convidados são Ayrson Heráclito, Erika Versutti e Ernesto Neto, que já fez parte da Bienal em 2001. A mineira Cinthia Marcelle, que já expôs no Recife, vai ocupar sozinha o pavilhão brasileiro no evento. No total, 85 países terão suas representações nacionais e vão ocupar um outro pavilhão, o Giardini.

Paulo vai fazer parte da mostra Viva Arte Viva, que acontecerá entre 13 de maio e 26 de novembro deste ano. O artista pernambucano conta quase 50 anos de carreira e é um dos expoentes no Brasil nos mais diferentes suportes: xeroarte, arte-correio, performance, poesia visual, poesia sonora. A experimentação e a liberdade de criação sempre nortearam sua trajetória, que começou a ter reconhecimento nacional e internacional a partir dos anos 2000, quando ele participou da Bienal de São Paulo e tem obras no acervo de museus prestigiados no exterior, como o MoMA, em Nova Iorque, e a Tate Modern, em Londres.

Atualmente, o público pode ver o trabalho do artista na exposição *Palavra - poesia visual e sonora de Paulo Bruscky* em cartaz até o próximo domingo, 12 de fevereiro, na Caixa Cultural. Em entrevista ao Diário de Pernambuco na ocasião da abertura da mostra, Bruscky falou sobre o que move seu trabalho. “É mais importante saber ver do que fazer. A gente tem de ter os olhos livres e a vontade de ver o que não interessa aos olhos de uma sociedade. Quando as pessoas aprendem a ver, os artistas perdem a função. E, ainda bem, porque isso consome muito a gente. É uma coisa intensa e é a minha vida. A arte não precisa necessariamente existir de forma material, ela fica gravada em sua mente. Tudo é efêmero, por que a arte não pode vir a ser?”

Veículo: Diário de Pernambuco

Editoria: Viver / Artes Visuais

Data: 7 de fevereiro de 2017, terça-feira

Link:

http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/viver/2017/02/07/internas_ver,687831/artista-pernambucano-paulo-bruscky-e-convidado-para-a-bienal-de-veneza.shtml

DIÁRIO de PERNAMBUCO

ARTES VISUAIS

Artista pernambucano Paulo Bruscky é convidado para a Bienal de Veneza

Evento é um dos mais tradicionais do mundo no segmento e acontece entre os dias 13 de maio e 26 de novembro na Itália



Artista visual está com exposição em cartaz na Caixa Cultural. Crédito: Nando Chiappetta/DP

O artista visual pernambucano Paulo Bruscky foi um dos quatro brasileiros escolhidos pela curadora da Bienal de Veneza, Christine Macel, para fazer parte do evento, um dos mais importantes do mundo. Os outros três brasileiros convidados são Ayrson Heráclito, Erika Versutti e Ernesto Neto, que já fez parte da Bienal em 2001. A mineira Cinthia Marcelle, que já expôs no Recife, vai ocupar sozinha o pavilhão brasileiro no evento. No total, 85 países terão suas representações nacionais e vão ocupar um outro pavilhão, o Giardini.

Paulo vai fazer parte da mostra Viva Arte Viva, que acontecerá entre 13 de maio e 26 de novembro deste ano. O artista pernambucano conta quase 50 anos de carreira e é um dos expoentes no Brasil nos mais diferentes suportes: xeroarte, arte-correio, performance, poesia visual, poesia sonora. A experimentação e a liberdade de criação sempre nortearam sua trajetória, que começou a ter reconhecimento nacional e internacional a partir dos anos 2000, quando ele participou da Bienal de São Paulo e tem obras no acervo de museus prestigiados no exterior, como o MoMA, em Nova Iorque, e a Tate Modern, em Londres.

Atualmente, o público pode ver o trabalho do artista na exposição *Palavra - poesia visual e sonora de Paulo Bruscky* em cartaz até o próximo domingo, 12 de fevereiro, na Caixa Cultural. Em entrevista ao Diário de Pernambuco na ocasião da abertura da mostra, Bruscky falou sobre o que move seu trabalho. “É mais importante saber ver do que fazer. A gente tem de ter os olhos livres e a vontade de ver o que não interessa aos olhos de uma sociedade. Quando as pessoas aprendem a ver, os artistas perdem a função. E, ainda bem, porque isso consome muito a gente. É uma coisa intensa e é a minha vida. A arte não precisa necessariamente existir de forma material, ela fica gravada em sua mente. Tudo é efêmero, por que a arte não pode vir a ser?”



Veículo: Jornal do Commercio
Editoria: Cultura
Data: 8 de fevereiro de 2017, quarta-feira
Página 5

Cultura

FEITO Livro do artista pernambucano, inclusive, inspirou o tema e o título do evento italiano

Paulo Bruscky na Bienal de Veneza

BRUNO ALBERTIM
bruno.albertim@globo.com

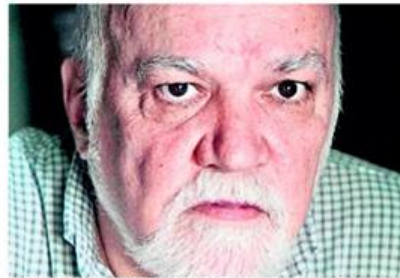
Há um ano, Irina Bruscky, arquiteta pernambucana residente em Paris, teve um almoço com amigos de uma amiga. Ao saber que a sobrinha em sua mesa era uma curadora de trajetória internacional, comentou, pessoalmente: "Tinha um fio no Recife que é um grande artista". A especialista desdenhou: "Mas uma com artista na família!". Ao receber, logo depois, um livro com a obra do tal parente, seu interesse, contudo, moveu-se em 180°. Agradele almoço, de fato, não foi nada peculiar; agora, a francesa Christine Marcel confirma Paulo Bruscky como um dos cinco artistas brasileiros convidados para participar da próxima Bienal Internacional de Arte de Veneza.

"Há um ano, eu recebi o convite. Mas não podia comentar nada", diz Bruscky, no Recife, onde mora e de onde sai com certa frequência para abrir exposições ou realizar performances em algumas das instituições com poder de respaldar em escala ocidental sua arte pouco convencional produzida na capital pernambucana. Há obras de Bruscky no MoMA, de Nova Iorque, e em prédios do Guggenheim pelo mundo. O livro que fez a curadora escolher Paulo Bruscky para a antigíssima Bienal de Veneza, criada ainda em 1895, já demandada pelo antigo governo fascista e, desde a segunda metade da década 20, espécie de cartório onde as novas estéticas inovadoras da arte obtêm certidão definitiva foi o Poesia Bruscky.

O livro que cobre décadas da trajetória do artista que usou arte postal, colagens, poesia visual e intervenções em jornais com um humor acidentemente crítico para incomodar a última ditadura militar brasileira, publicado com um importante comentário crítico de Adolfo Mendonça Nunes, capteou a atenção da curadora. Depois que ela recebeu um exemplar de Poesia Viva, editado pela recifense Casa e Rua, a atenção virou entusiasmo profissional. "Aí, ela viu que não era apenas mais um artista", brinca Bruscky.

O livro apresenta a obra do artista como ator fundamental do Poesia/Processo e Poesia Prática, movimentos que ele integrou, com a palavra potencializada como elemento de comunicação visual. O livro acabou por influenciar o próprio tema da Bienal. "O tema da Bienal é uma alusão ao meu livro Viva Poesia Viva, que é sobre a poesia visual. Mandei esse livro para ela", diz ele, feliz, mas sem vaidades excessivas pelo convite. Viva Arte Viva é o mote da 59ª edição de Veneza, com abertura marcada para 11 de maio.

"É claro que é importante não estar numa bienal como a de Veneza. Seu trabalho tem um alcance muito grande, mas isso não muda em nada a minha vida. Continuo aqui no Recife fazendo minhas coisas, tudo é uma consequência de outra", diz ele, um dos artistas responsáveis por fazer a performance como expressão das artes para o campo das grandes instituições. "Como muito



HONRA Esculhido pela curadora Christine Marcel, Bruscky é um dos cinco brasileiros convidados



EXPOSIÇÃO Palavras - Poesia Visual e Sonora de Paulo Bruscky ainda pode ser vista no Recife



LINGUAGEM Artista usa arte postal, colagens, poesia visual e intervenções com um humor crítico

"Há um ano, eu recebi o convite. Mas não podia comentar nada"

do contato com o público", diz Bruscky, cuja obra pode ser vista atualmente numa grande retrospectiva no Recife. Até o dia 12 de fevereiro, cinco décadas da trajetória do homem que fez a arte ser contemporânea antes mesmo que ela assumisse o nome podem ser

vistas, aliás, em dezessete obras na exposição Palavras - Poesia Visual e Sonora de Paulo Bruscky - uma coleção de experimentos e registros como poemas visuais e sonoros, performances registradas, documentos, objetos poetizados, cartas e fotos documentais. A mostra está em cartaz na Caixa Cultural do Recife. Mais recentemente, no Museu de Arte Moderna Abílio Magalhães, Bruscky foi também alvo da exposição História da Poesia Visual Brasileira.

Em Veneza, Bruscky também terá registrada sua performance: vários minutos, de tamanho e formato diversos, serão conduzidos pelas gêmeas de Veneza até o pre-

dio da Bienal.

Sobre os objetos, estão impressas frases como Arte se engula com o que se quer: "You receive no citizens e monstros de forma aleatória", diz ele, com outra grande agenda internacional para 2017. No final do ano, o Centro Georges Pompidou, em Paris, expõe uma retrospectiva da obra de Paulo Bruscky. Não se anula das novidades, mas no pavimento reservado aos consagrados.

"A arte ainda tem a capacidade de provocar, pelo menos, reflexões", diz o Paulo Bruscky que, de subversivo e fora do eixo, desde que estrou, nos 1970, é aplaudido com voracidade pelas grandes instituições da arte no Ocidente.

Veículo: Jornal do Commercio

Editoria: Cultura

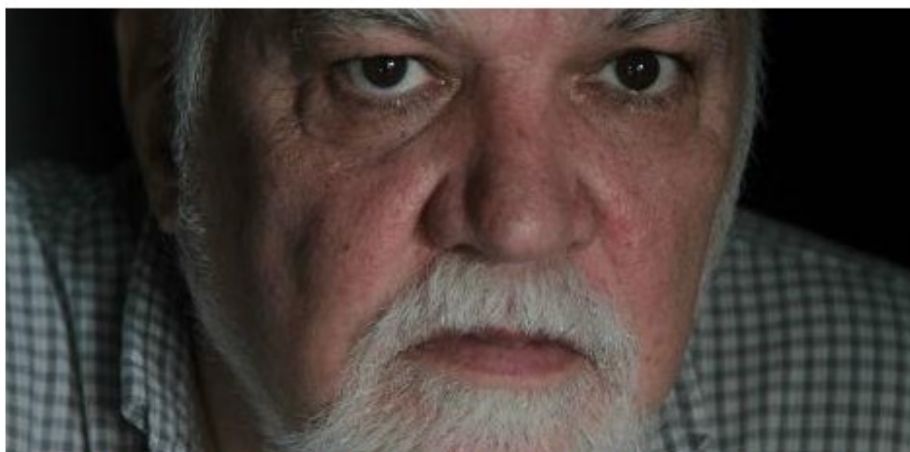
Data: 8 de fevereiro de 2017, quarta-feira

Link: <http://jconline.ne10.uol.com.br/canal/cultura/artes-plasticas/noticia/2017/02/08/paulo-bruscky-conta-como-chegou-a-bienal-de-veneza-269889.php>



Paulo Bruscky conta como chegou à Bienal de Veneza

Livro do artista pernambucano, inclusive, inspirou o tema e o título do evento italiano



Escolhido pela curadora Christine Marcel, Paulo Bruscky é um dos cinco brasileiros convidados.

Foto: Ricardo B. Labastier/JC Imagem

Há um ano, Irina Bruscky, arquiteta pernambucana residente em Paris, teve um almoço com amigas de uma amiga. Ao saber que a senhora em sua mesa era uma curadora de trajetória internacional, comentou, prosaicamente: “Tenho um tio no Recife que é um grande artista”. A especialista desdenhou: “Mais uma com artista na família!”. Ao receber, logo depois, um livro com a obra do tal parente, seu interesse, contudo, moveu-se em 180°. Aquele almoço, de fato, não foi nada prosaico: agora, a francesa Christine Marcel confirma Paulo Bruscky como um dos cinco únicos brasileiros convidados para participar da próxima Bienal Internacional de Arte de Veneza.

“Há um ano, eu recebi o convite. Mas não podia comentar nada”, diz Bruscky, no Recife, onde mora e de onde sai com certa frequência para abrir exposições ou realizar performances em algumas das instituições com poder de respaldar em escala ocidental sua arte pouco convencional produzida na capital pernambucana. Há obras de Bruscky no MoMa, de Nova Iorque, e em prédios do Guggenheim pelo mundo.

O livro que fez a curadora escolher Paulo Bruscky para a antiquíssima Bienal de Veneza, criada ainda em 1895, já dominada pelo antigo governo fascista e, desde a segunda metade do século 20, espécie de cartório onde as novas estéticas renovadoras da arte obtêm certidão definitiva foi o *Poesis Bruscky*.



O livro que cobre décadas da trajetória do artista que usou arte postal, colagens, poesia visual e intervenções em jornais com um humor acidamente crítico para incomodar a última ditadura militar brasileira, publicado com um importante comentário crítico de Adolfo Medeiros Navas, capturou a atenção da curadora. Depois que ela recebeu um exemplar de *PoesiaViva*, editado pela recém-falida Cosac y Naif, a atenção virou entusiasmo profissional. “Aí, ela viu que não era apenas mais um artista”, brinca Bruscky.

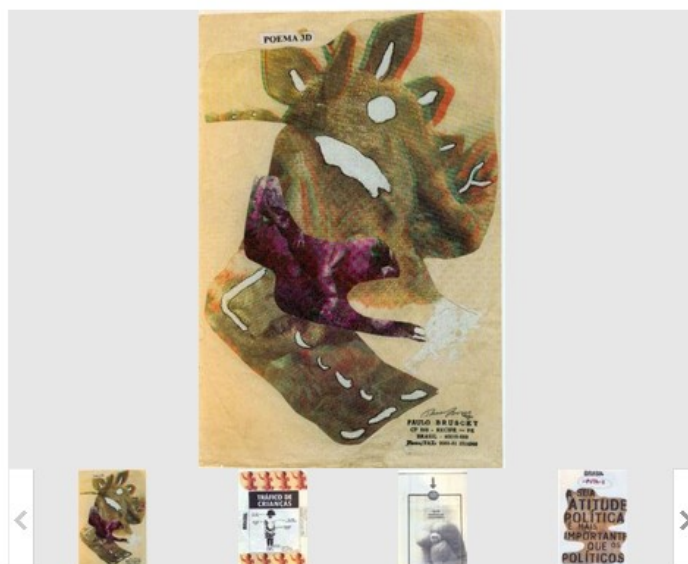
O livro apresenta a obra do artista como ator fundamental do Poema/Processo e Poesia Práxis, movimentos que ele integrou, com a palavra potencializada como elemento de comunicação visual. O livro acabou por influenciar o próprio tema da Bienal. “O tema da Bienal é uma alusão ao meu livro *Viva Poesia Viva*, que é sobre a poesia visual. Mande esse livro para ela”, diz ele, feliz, mas sem vaidades excessivas pelo convite. *Viva Arte Viva* é o mote da 57ª edição de Veneza, com abertura marcada para 13 de maio.

RECONHECIMENTO

“É claro que é importantíssimo estar numa bienal como a de Veneza. Seu trabalho tem um alcance muito grande, mas isso não muda em nada a minha vida. Continuo aqui no Recife fazendo minhas coisas, tudo é uma consequência de outra”, diz ele, um dos artistas responsáveis por trazer a performance como expressão das artes para o campo das grandes instituições. “Gosto muito do contato com o público”, diz Bruscky, cuja obra pode ser vista atualmente numa grande retrospectiva no Recife.

Até o dia 12 de fevereiro, cinco décadas da trajetória do homem que fez a arte ser contemporânea antes mesmo que ela assumisse o nome podem ser vistas, aliás, em duzentas obras na exposição *PaLarva – Poesia Visual e Sonora de Paulo Bruscky* – uma coletânea de experimentos e suportes como poemas visuais e sonoros, performances registradas, documentos, objetos poetizados, cartas e fotos documentais. A mostra está em cartaz na Caixa Cultural do Recife. Mais recentemente, no Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães, Bruscky foi também alvo da exposição *História da Poesia Visual Brasileira*.

GALERIA DE IMAGENS



Em Veneza, Bruscky também terá registrada sua performance: vários caixotes, de tamanhos e formatos diversos, serão conduzidos pelas gôndolas de Veneza até o prédio da Bienal. Sobre os objetos, estarão impressas frases como Arte se embala com o que se quiser. “Vou receber os caixotes e montá-los de forma aleatória”, diz ele, com outra grande agenda internacional para 2017. No final do ano, o Centro Georges Pompidou, em Paris, expõe uma retrospectiva da obra de Paulo Bruscky. Não no andar das novidades, mas no pavimento reservado aos consagrados.

“A arte ainda tem a capacidade de provocar, pelo menos, reflexões”, diz o Paulo Bruscky que, de subversivo e fora do eixo, desde que estreou, nos 1970, é aplaudido com voracidade pelas grandes instituições da arte no Ocidente.

Veículo: Folha de Pernambuco
Editoria: Diversão & Arte
Data: 11 de fevereiro de 2017, sábado
Página 11

Folha de Pernambuco

SÁBADO/DOM

ROTEIRO / DOMINGO



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Fim de temporada na Caixa

A exposição "PaLarva - Poesia Visual e Sonora de Paulo Bruscky" fica em cartaz até este domingo na Caixa Cultural Recife. A mostra reúne mais de 200 obras que cobrem cerca de cinco décadas de produção do artista vi-

sual. Com curadoria do próprio Bruscky, a exposição apresenta poemas visuais, sonoros, filmes, registros de performances, documentos e livros, além de material inédito. Um dos artistas mais prestigiados do Estado, Pau-

lo Bruscky já expôs em museus como o MAM, em São Paulo e o MoMA, em Nova York. A visitação gratuita ocorre das 10h às 17h.

serviço >

Onde: Av. Alfredo Lisboa, 505, Recife Antigo
Informações: (81) 3425-1900



Jornalista responsável

Lula Portela
Email: lula@verbo.com.br
Fone: 81. 99976.6847
Drt.: 2.239 DRT/PE

Aloísio Marques Portela

Recife, 22 de dezembro de 2016

Verbo Assessoria de Comunicação

Fone: 81. 3031.3351
Email: verbo@verbo.com.br
Site: www.verbo.com.br